

Sem que para comer tivesse vida. Bem feliz e aquelle que descomem, Comer e descomer! eis em resumo

Filosofia da vida

O THEATRO

O teatro antigamente era uma distracção muito mais apreciavel do que é hoje. Não ha nada como a dificuldade para dar valor ás cousas! O que se consegue facilmente não é o que mais apreciamos.

A ambição é uma grande cousa. O desejo da posse é o que mais nos entretém o espirito

Nos amóros como em tudol... O teatro era divertimento para 15 dias, contando os que se antecipavam e os que se lhe seguiam em que se descrevia o enredo da peça ás visinhas e ás visitas.

As vezes até o moço das compras apanhava a narrativa e se a peça metia ladinhos, o desgraçado com a consciencia a morder-lhe fazia-se vermelho como um tomate!

Por um triz que não se traia. Hoje vai-se ao teatro sem o mais leve proposito.

A impressão é mais rapida. — Com que então vai hoje ao teatro? — E' verdade. Não tinha tal tenção, mas fui visitar um amigo que está a morrer e para não ir já para casa, vim ver isto.

— E é coisa de cuidado? — O quê, a peça? — Não senhor, a doença do seu amigo? — E' um tio. A mulher está contentissima.

— O quê, a mulher do seu amigo? — Não, senhor, a que faz o papel principal. E assim, mais ou menos, os espectaculos do teatro andam de mistura com a nossa vida quotidiana!

Verdade é que em parte perdeu-se aquella graça antiga, uma certa liberdade de pensamento e accção.

A graça hoje é outra, mais pesada e mais perigosa quasi sempre, que da antiga já se gasta muito pouca!

No proprio titulo das peças vai ás vezes um compromisso dos demónios!

Lembro-me de que ha anos representava-se com grande successo uma magica em que o actor Antonio Pedro fazia um papel de pescador. Intitulava-se O rabo do diabo, e representava-se no teatro do Principe Real.

Uma noite encontrei ali para os lados da rua da Palma um meu visinho, homem muito sério, que nunca ja a parte alguma sem carregar com a esposa.

— Olé! — disse-lhe eu; Por aqui a estas horas! Onde é a ida? — Vou com minha mulher ver O rabo do Principe.

Julio de Menezes.

Não vale a pena

O baile de domingo ultimo na União Operaria parecia a continuacão da festa de Santo Antonio na Praça Nova. A ornamentação era quasi a mesma.

Era um furtote de estrelas. Estrelas de pano no teto e de carne e osso no chão...

Oh! meninas, não se derretam com o elogio que podem cheirar mal!

Progresso!

Toda a gente sabe que o progresso tende sempre para tudo facilitar.

Vem isto a proposito de termos lido no «Seculo» que o forno crematorio do cemiterio dos Prazeres em Lisboa, deve ficar concluido por todo o ano corrente.

Mas então isto é progresso? Progresso?! Anda cá que te quero ver!

Cá nas Caldas é que o progresso avança a passos agigantados!

Morre uma pessoa e para evitar trabalhos, zás... ferram com o cadaver numa igreja, como suceder com aquelle individuo falecido no Hotel Lisbonense em 26 de outubro de 1914 e que ainda está na igreja de S. Sebastião!

Isto é que é progresso de... cantei para elle!!!

Uma tarde, das tardes mais formosas que se gozem no campo ao sol quente e fresco em que a paixão veemente... Quando eu pensava em coisas tão ditasas... Quando eu sentia embriagada a mente... Quando eu sentia embriagada a mente... Quando eu sentia embriagada a mente...

Primeira carta Graves revelações da "Formiga branca,!!!

Acabamos de saber que aqui na vila, existe uma casa onde se reúne a formiga branca tendo correspondencia com a sede de Lisboa por meio de aeroplanos!!! Devido aos esforços do sr. Lobo Marinho, que apesar de ser lobo é tambem

formiga preta soubemos que foram encontrados na mata varios documentos comprometedores para certas individualidades desta vila! Embora os documentos estivessem em parte danificados pelas chuvas, podemos publicar alguns:

1. DOCUMENTO

F. B. das C. — Hoje ir — falar — no — Falcão — aproveitar carrinho dele — ir — Leiria — 40 bombas — marca — J. Guimarães — não tem cheiro — matam aos milhares — caluda — sempre.

2. DOC

O Carinhos — necessita muito — mas não... quer entrar, tem medo — por isso logo à noite — vamos a ele!

-- Não será... melhor ficar para — verão.

3. DOC

Torna-se preciso — J. de Sousa (?) — Longines — pinhal à noite — cuidado — anda sempre armado.

4. DOC

Assaltar V. — (E com certeza o nosso semanario) — queimar — o que... depois 69 — procurar o Z. — dar-lhe lambada.

5. DO

Fonte Asdrubal — secar — tirar aguas — outro lugar — quanto antes — falar — Costa — ph. — A's 21 horas — Agua quente — levar punhais — pistolas.

6. DO

Mandar à m. quanto — antes o Dr. — lago com ele.

7. DOC

A paixão do J. Guimarães não convém — matá-lo já — nosso inimigo... Tem polvora sem fumo — Edwiges amigalhaço dele — fóra tambem.

8. DOC

Roubar — esta noite Beatriz — boa rapariga — 20 armados sem falta... cupido disse — que sim.

8. DOC

Farmacia Ferreira — antró — terrível — dinamite — só assim — mandar tudo Arelho — não ficar nenhum — cadaveres mortos — queimados.

São estes documentos que chegaram até nós, e já bastantes para calcularmos a serie de crimes!!!

Pedimos providencias! Isto não pode continuar assim! São documentos, provas autenticas do que tencionam fazer! Não ha policia?

(Editor) F. E. SALGUEIRO ASSINATURAS Ano... 65 cent. Semestre... 32 Trimestre... 18 (PAGAMENTO ADIANTADO) AVULSO, 1 CENTAVO

O Viroscas

(Ridendo castigat mores)

SEMANARIO IMPARCIAL COM PRETENÇÕES A HUMORISTICO

Proprietario, director e administrador: — ARNALDO JULIO MARTINS

Redacção e administração: — Rua da Avenida, n.º 6 — Composição e impressão: Tipographia Caidense do José da Silva Dias

PUBLICAÇÕES Anunciam-se todas as publicações de que se recoba um exemplar Accita-se toda a colaboração, desde que não fira a nota politica nem ofenda susceptibilidades, não se devolvendo porém os originaes, ainda que não sejam publicados



Handwritten signature and notes on the right margin.

## Até que emfim

A estrada do Coto, vai chamar-se «Avenida Jorge Lima», como preito de gratidão da vila das Caldas.

## Achatem!

Estamos daqui a ver as carinhas delas... e deles a percorrerem o jornal com grande avides, para ver se cá vem os seus nomes, por terem estado mascarados nos bailes de domingo e segunda-feira.

Pois enganaram-se! Não vem nome nenhum! Se até houve quem andasse a dar a conhecer-se só para ter a honra de ver o seu nome aqui escarrapachado!

Mas não vêm! Talvez quizessem! Sotriada!!!

## Assuntos... ad hoc

(Originaes, enxertos, emitações e transcrições)

### Impressões do sr. Dr. Bispo

Dou hoje inicio a esta nova secção. E' um caso um bocadinho biédo dar começo a uma secção numa época em que domina a porcaria e principalmente neste numero que é exclusivamente dedicado a quadra carnavalesca.

Estava eu meditando sobre o que devia escolher para primeiro assunto destes «Assuntos...» quando vejo passar a sopeira a caminho da pia com um bispo na mão. Tive então a sublime idea de entrevistar o «lívidor da natureza, para o que esperi que a sopeira o despejasse, lhe limpasse o sarro e o trouxesse para dentro para entabular conversação.

Posto em cima da minha secretaria (virgula), com grande espanto da sopeira que nunca ali o vira, comecei a cavaqueira:

—Meu caro Dr. tenho a honra de o cumprimentar.

—Viva; mas faça favor de me tirar daqui, que eu nunca me vi nestas alturas e sinto vertigens.

Gostosamente obedeci e o puz no meio do chão.

—Que pensa do mundo em que vive, meu caro doutor?

—Que quer você que eu pense. Tenho-lhe um asco...

—Ora essa, porquê?

—Porquê? Então o mundo passa a vida a fazer pouco de mim e quer que eu goste dele? Ele mijá-me em cima, ele faz de mim tudo o que quer e eu aqui estou de boca aberta para tudo!

—Mas a respeito de politica?

—De politica? Eu quero lá saber disso. Sou independente. Tanto recebo em cima de mim os cus democraticos, como evolucionistas, como unionistas ou monarchicos. Ainda assim ha uns com que embirro mais.

—Quais são?

—São os socialistas.

—Ora essa! Porquê?

—Porque comem comidas muito ordinarias; é tudo obrigado a feijão e a batatas, de forma que nem paga as lavas sou eu.

—Muito bem; visto que não forma uma opinião segua sobre este mundo, vou deixal-o em paz, mas antes diga-me: sabe que nem sempre o tratam por doutor?

—Ah! sei, sei! Essa cambada alem do pouco que faz de mim, em cima em cima em algumas. Chamam-me me bacão, calhandro, bispoite, penico, o diabo!... para eles já tu te afaz tantas vezes fazem o mesmo para mim.

Fiz-lhe dentro a mijinha do estilo e mandei-o recolher, considerando-me roubado, porque calculando achar alguma ideia filosofica dentro dele, o bruto parecia um deputado da maioria.

Era óco e banal.

## Novo romance

O sr. Lobo Marinho, terminou um romance a que deu o titulo de: «Os escandalos do Ceu de vidro», (memories de um lobo manso).

## Bispo!

Estou com uma grande solidão.

Mas hoje não pôde ser.

Responda a telefonema.

—Onde queira meu senhor.

Sos, livres de toda a gente?

—Eu não goldadamente!

—Ha quanto tempo, oh! senhora.

—Progresso?

—Cá nas Caldas e...

—Morte...

—A senhora viscondessa da Liga Azul não dá amanhã a sua recepção semanal, porque tenciona tomar uma puga.

Parte brevemente p'raquella parte donde regressou ha poucos dias a esta parte, por ter parte nas partilhas do tio por parte da mulher, que só em parte lhe pertence, o abastado negociante Braz Tizanas.

Partiu hontem o descaço da vida em que depositava os vulgares efeitos duma prodigiosa purga, por se ter sentido com violencia, o sr. visconde de Caretas. Folgamos por sua ex.ª ter resistido áqueles fedos es.

Regressaram a esta terrinha, vindos do estrangeiro, os ex.ªs srs. conde de Kacáqui, marques de Comejá e barão de Rápáto. Seus ex.ªs trazem todos caras lindas e veem gordos qual um carapau.

Fez hoje chi-chi na estrada do Avenal, quando puchava um carro com esterco, o macho do sr. marquês Gastamotodo.

## Receitas uteis

### Para se tomar como purgante

|                             |             |
|-----------------------------|-------------|
| Sal de azedas liquido.....  | 3 gotas     |
| Acido azotico.....          | 100 grammas |
| Mercurio em pó.....         | 4 pingos    |
| Essencia de marmeleiro..... | 250 grammas |
| Acido sulfidrico.....       | 100         |
| Banha.....                  | 10 gotas    |

Faz-se com tudo isto um xarope, que se tomará em pilulas, de meia em meia hora. O efeito é seguro.

## Khadamanto

É vazia a triphina ao lê-la cheiral.

Por, para mim, o melhor, e não me engano,

Que é de primeira ordem ha quem o creial

É sem, no mundo, fapa ou sobtano.

Saborear um puro e seuro havano

Sobre um humo, ou sobre boa ceia!

Coisa e tambem por todos mais gabada.

Depois belo café com docesinhos,

É regala-coo sumo dos baguinhos,

Mas, athen-se a gente á bifalhada

É coisa para si muito elogada.

Cobitudo de tenuras, de bellinhos,

Gosando os seus atagos, seus carinhos,

Alcengar-se a mulher idalarrada

## Receitas de culinaria

(Por André Brun)

### Sopa de cus-cús

Esta sopa é simples como a mais simples de todas as sopas. Faz-se numa panela, tempera-se, prova-se, deixa-se ferver, abana-se o fogareiro, entra com cachão ao de cima, deita-se na terrina e serve-se morna. A novidade desta sopa está na forma de ser tomada. Qualquer outra absorve-se com a boca e com o auxilio duma colher. Agora, para comer cus-cús, palpita-me que só com uma seringa ou um irrigador.

10-2-15

Minha T. O. L. A.

—Passei ontem, não te vi,

—Escreve pelo correio

—Pró teu querido

K. H. I.

### Deputado

O nosso amigo Alfredo Pinto (Sacavem) propõe-se deputado pelas Caldas.

### Uma de Elmano

Bocage, estando uma ocasião amesadado no café Nicola, ponto de reunião da *jeunesse dorée*, daquelle tempo, percebeu que uns cinco pandegos que estavam noutra mesa, gargalhavam dele em larga troça.

Bocage, irritado, voltou-se para eles, dizendo:

—Eu quero que os meus amigos vão á m...

—Um deles, porém, levantou-se e, dirigindo-se a Bocage, interrogou:

—O que o senhor disse tambem se entende contigo?

—Não, senhor—volveu o vate. Quem eu mandei á m... foi os seus companheiros.

—Ah!—fez inchado o fitafitão.

—O senhor—contintou Bocage—reservava eu para me meter as ventas no c...

Gargalhada geral!

## DE RASPÃO

### Uma frase notavel dum novo monarchico!!!

Os jornais publicam uma carta dum quartanista de direito, sr. Garcia Pulido, que apoz ser evolucionista entrou como monarchico integralista. Na sua carta existe o ultimo periodo que está redigido em estilo carnavalesco! Diz assim:

Al desenvolverei toda a minha boa vontade numa grande aspiração de fazer por esta terra, ao menos, um esforço honesto.

Teu amigo e admirador, Garcia Pulido.

Fevereiro de 1915.

### «Ao menos, um esforço honesto!»

Ora, para o sr. Pulido fazer um esforço honesto, não era necessario fazer-se monarchico!!!

Em todos os regimens, e mesmo sem se ser politico, pode-se fazer um esforço honesto.

Uma dor de barriga, por exemplo, pode vir a qualquer, e se nos fomos atrapalhados, mesmo atraz duma viagem, um esforço honesto, podemos melhorar logo.

Quando os azes atacam os intestinos e o estomago, perguntem ao sr. dr. Avelar se um esforço honesto não faz bem e se não alivia.

Muito desejava saber qual será o primeiro esforço honesto que o sr. Pulido fará pela monarchia.

Uma frase daquellas não é de quem é pulido.

MIGUEL DA PONTE

## Opinião muito oportuna

## Última hora

Estava quasi concluida a paginação do nosso jornal quando reparámos que estava feita ao contrario, mas como não temos já tempo para remediar esta falta, vai assim mesmo.

O peor é se por ir de pernas para o ar lhe sobe o sangue à cabeça...



—E tu prego, em que te empregas?...  
—Prego, já que tuas pregas...  
—Prego, já que tuas pregas...  
—Prego, já que tuas pregas...

—Oh! para que danças...  
—Tá no teu gosto...  
—E tu não me enroscoas...  
—Que nem tuvas a ditro!

## O prego e o orego

## CHEGARAM TARDE

Já depois de composto o nosso jornal, recebemos ainda alguns originaes para o presente numero, motivo porque não tiveram cabidela.

Viessem mais cedo, porque já ha dois numeros que andavimos a avisar que as produções para este numero só se recebiam até ao dia 9.

Tambem recebemos algumas charadas carnavalescas, mas como também avisámos no numero anterior, não se publica hoje a respectiva secção. Vamos, porém, ver se se podem aproveitar algumas d'elles no próximo numero, o que talvez se consiga *perfumando-as com essencias finas!*

## A valsa das bufas

Temos o maximo prazer em anunciar que o notavel compositor Gloria Reis escreveu para a orquestra David de Sousa, que está dando concertos no Politeama de Lisboa, uma composição intitulada: *Valsa das bufas*. Já ha muito que soamos que o sr. Gloria Reis andava estudando bem o assunto, mas agora a sua peça traduz toda a leveza da *bufa*, e a musica é tão suggestiva que o publico terá a sensação do perfume, caso raro, pois até agora ainda a musica o não traduzia!

## Definições

**Cozinha**—Uma dependencia da casa de jantar.

**Bufa**—O marido daquela pessoa que nós sabemos...

**Caspa**—A companheira inseparavel do pio-lho.

**Ceroulas**—Peça de roupa branca, que às vezes é de côr, e que é a primeira a sofrer as consequências dum susto.

## Bric-à-Brac

**Vasos** VENDEM-SE dois quasi novos, um para flores e está partido ao meio, o outro só para serviço de noite, o unico deleito que tem é não ter aza e a borda toda partida, mas é de facil concerto; com uma lima e um bocado de barro amassado fica como novo. R. do Bispo T. E.—1.º.

**Dentes** PARA quem precisar, se vende uma dentadura fina e solida; tem falta de seis dentes da frente e pertenceu em tempos a um burro que morreu muito velho. Caso alguém pretenda ver-se lhe serve, dirija-se ao Beco de Estola Bodes, 88—Cocheira.

**Empregado** PRECISA-SE um que dê boas informações para o Instituto Veterinario, para mastigar palha e fava, nas refeições dos Joentes.

Carta e condições no mesmo Instituto. Garante-se bom ordenado e comida.

## Ditos de espirito

Que se ouvem frequentemente em bailes de máscaras

—Onde vais, lindo dominó?

—Vou à *retrete*, queres vir?

—Gentil bebê, deponho a teus pes o meu coração, o que me dás tu?

—Dou-lhe uma *galheta* nessa *tromba* que é para não se *astreter*.

—Dava tudo o que tenho para lhe poder beijar só a ponta dos dedos.

—Então dá cá um vintenzinho para um café.

## Vá cheirando

Um *jozem* talentoso descreve desta forma a alma duma *madama* la das suas relações:

«Em um vaso de ouro e prata de onde saem os mais belos e suaves perfumes.»

Para lá do vaso lhe saírem tão bons perfumes, é porque a *madama* só se alimenta com sabonetes, fínos, fínos e agua de colonia da boa.

—De contrario o fedor devia ser igual ao das outras.

## Parabéns!

Kubelik Senior—o grande violinista—presenteou com uma *symphonia* de magníficos sons o distinto violinista e nosso amigo Kubelik Junior.

Religiamos sinceramente o nosso amigo pela alta importancia da dádiva.

Tem podes fronte macaca,  
Um cominho azul,  
Pois que vai e vem—colando!  
Sempre co'as mãos a abanar.  
Tanto assim que já na terra  
Já lhe fazem chuchuchera  
Quando o veem te de trambá,  
De manilha e coguetra!  
E alguns dos mais arrevidos  
Diz nos outros mal e ve:  
—Lá vai o Gil para a casa  
M's sem cedilha no C.

## Um capdogo m

## Para o sr. Padre!

São comentadas ha muito na minha aldeia, as antipatias dos dois padres que lá vivem—um pastoreando a freguesia, à sombra duma congrua pouco farta; vivendo o outro do vinho e mais do azeite que lhe produzem as terras que cultiva. Padre Carreira, o *senhor pá-roco*, é uma pessoa robusta e já grisalha, sanguinea de pescoco, e toda frenetica por qualquer pequena contrariedade. O outro padre é Assunção—padre Assunção. O *senhor padre Assunção*... Novo ainda, e filho da terra e dumas tias que o educaram, o dom Bazilio tem sabido guardar entre a rusticidade montesa dos parouquianos, o seu efeminado escorço de menino do côro.

Ora deu-se um caso chibante entre estes bonzos, durante a desobriga da ultima quaresma. Já a senhora Belizaria confessar-se ao Assunção, sexta-feira das Dóres, após uma noite de meditações e rosarios desliados, quando ao virar a esquina das do Leonardo, caminho da igreja—Santo Elesbão rolheiro nos acudal

—subito deixa escapular por entre as pregas da capa, não sei que adejo musico, ondulante, escoado, assim como o miar dum gatinho novo, a quem se pizasse a cauda—mas aquilo tão doce, prolongado, esfusiente...

E Belizaria, rancorosa sempre contra quem lhe não sabia apreciar as devoções, esganicou com azedume;

—Para o sr. padre Carreira. Chucha!

Mas ainda bem não tinha dito a injuria, já o coração lhe dava uma pancada contra o crime de religião que cometera.

A tremer de pavor chegou-se à terra, ajoelhou maquinalmente deante do altar da Piedade, resignou-se, beijou a pedra da capela... *Santa Maria, mãe de Deus, rogá a Deus por nós, agora é na hora da nossa morte*... e as rezas feitas, deitou o rabo do olho para as bandas do confessorario, onde padre Assunção devia de estar, em nome da paciência divina, dando ensaboadelas de perdão na patifaria recondita das beatas. Eram mais de onze horas, e em breve as ultimas confessadas vieram enfileirar-se ao pé das mesas da communhão, mastigando corças, com os narizes nas Horas, como uma rabanada de pegas—calhando então a vez de Belizaria se ir ajoelhar aos pés do confessor.

Enquanto a velha começava a dizer as orações, descia a fraqueira a idade do hospiteiro reverendo, e escolher entre o clarão, um certo amissurado, leite e espumoso, de que se podiam beber tonics, sem prejuizo. E vai depois, abria uma garrafa, e outra, e outra, dando a provar aos fumulos do bispo.

—Acuso-me de ter cometido um sacrilégio, senhor padre.

—A misericordia edeste é infinita, minha irmã.

—Vinha subindo as escadas da igreja; ha bocadinho, entro a resar, e de repente...

—Uma pernitia mais de perdiz, padre Calgado!

—Que diz V. Senhoria?... Eu nem valor já tenho p'ra contar. Ai! grandes trabalhos se passam neste mundo!

—Ponha os olhos no céu, tornava o confessor, e pense que a bondade de Deus está provada pelo mesmo perdão concedido por ele aos seus azedumes.

Lá se animou a velha a dizer tudo.

—...vinha subindo as escadas, como disse, e de repente, um solfejo...

—Belas, as tuabras! Ah, um solfejo... Musica da Vidigueira, que vem cá tocar á nossa festa.

—...solfejo, que (nem eu sei como conte) desconfio me saiu das entranhas da barriga...

«Ai senhor padre! Solfejar não era nada, um som que passa... se o demonio me não tem feito sair pela boca, outra blasfémio.

E gorgolejada a aflição, a dona acrescentou:

—E que eu disse em voz alta, para o senhor...

—Olhe que a expulsão, mulher!

—...padre Carreira.

—Mas isso não é nenhum sacrilégio, minha irmã!

—E pequei mais.

—Sempre p'ro mesmo?

—Eu disse, chucha! E não é verdade que isto reforça...

—O som, não digo. O que pode é facilitar a absorção. Espere aí.

Foi á vestimenta, onde padre Carreira estava dispondo o brodio para a musica da festa e o pregador, e tornando-o de parte, com os sigilos e precauções dignas do acto, pediu-lhe fosse acabar de ouvir uma alma, cristã, que ali estava no confessorario á espera da graça, e que ele não pudera escutar, por escrupulos de consciencia...

—Escrupulos de consciencia! Não ponha mais. In apostar que é velha e feia.

.....  
Filho de Almeida

(Continúa)

**Bilhetes de visita**

Em cartão pergaminho, pasta, linho de 1ª qualidade, marfim e bristol.—**ULTIMA NOVIDADE em tipos de fantasia e de fino gosto, exclusivamente para este genero de trabalho**

# Tipografia Caldense

DE

José da Silva Dias

Rua José Malhõa, 5 a 11

**CALDAS DA RAINHA**

(CASA FUNDADA EM 1906)

Trabalhos tipograficos em todos os generos tais como: Revistas literarias e scientificas, placards prospectos, memoranduns, facturas, participações de casamento, obras de livros, mapas, etc.

## Trabalhos de luxo e de côres

SEMPRE EM DEPOSITO: Folhas agricolas, notas de expedição, guias de remessa, recibos de inscrições e coupons, para professores (renda de casa e expediente). Grande stock de impressos judiciaes

## Completo sortido em artigos de escritorio

Encarrega-se de todos os trabalhos de zincografia, galvanoplastia, fotogravura e carimbos de borracha

Modicidade nos preços

Perfeição e rapidez

## *Bilhetes postais ilustrados*

Com lindas colleções de fantasia e lindas vistas de Caldas, Obidos e Peniche

Esta casa recebeu ha pouco um completo sortido de tipos de fantasia e vinhetas modernas, podendo assim competir com outras casas suas congeneres

Officina de encadernação anexa á Tipografia